

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

RIO BANANAL



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	8
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	9
3.5. Aspectos econômicos.....	10
3.6. Aspectos naturais.....	11
3.6.1. Caracterização das zonas naturais	12
3.6.2. Caracterização agroclimática	13
3.6.3. Cobertura florestal	15
3.6.4. Caracterização hidrográfica do município	18
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura.....	19
3.7.1. Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura	19
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	24
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal	24
3.8.2. Principais atividades de produção animal	27
3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	28
3.8.4. Produção agroecológica e orgânica	28
3.8.5. Principais agroindústrias familiares	28
3.9. Comercialização	29
3.10. Turismo rural.....	30
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....	33
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	35
6. REFERÊNCIAS	44
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	45

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) é o instrumento de gestão das ações que o Incaper desenvolve junto aos agricultores familiares do Espírito Santo. Este importante documento proporciona que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) a serem realizadas nos 77 municípios (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos.

A segunda parte consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Desta maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causam impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que este conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra
Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper

Sheila Prucoli Posse
Diretora-Técnica do
Incaper

Antônio Carlos Machado
Diretor-Presidente do
Incaper

2. O QUE É O PROATER



Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater, que serão desenvolvidas junto aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção (Figura 1).

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário – a agricultura familiar e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agente políticos, dentre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Rio Bananal em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições, transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma interação entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre

agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram feitas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Rio Bananal e pesquisadores do instituto, onde foi elaborado um planejamento de ações necessárias e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Rio Bananal está localizado à latitude Sul de 19° 15' 54" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 19' 58", na região norte do estado do Espírito Santo, a 180 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 645,483 km² (IBGE, 2019), limitando-se com os municípios de Linhares, Governador Lindenberg, Sooretama, Vila Valério e São Domingos do Norte (PMRB, 2019). Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

3.2. Distritos e principais comunidades

Segundo informações constantes no site da Prefeitura municipal de Rio Bananal, o município, além da sede, tem 02 distritos e 46 comunidades (Figura 2):

- **São Jorge Tiradentes:** é a sede distrital das seguintes comunidades: São José, Santa Helena, Lagrimal, Cedro, São Benedito, São Paulo, São João Batista, Capivarinha, Córrego da Penha, Santa Bárbara, Santo Isidoro.

- **São Francisco:** é a sede distrital das seguintes comunidades: Córrego Capitão José Lindemberg, São Jacinto, São Mateuzinho, Mário Freire, São Bento, São Valentim, Araújo, Farroupilha, Barra de São Francisco e C° Jacarandá.

As demais comunidades estão ligadas diretamente a sede do município de Rio Bananal, sendo: Alto Bananal, Panorama X, Panorama São José, Iiritimirim de Baixo, Iiritimirim de Cima, Dom Pedro, Capivara, Sangali, Santa Rita, Varjão, Santa Emília, Córrego Alegre, Córrego Araújo, Bananalzinho, Primavera, Barra do Primavera, Beija Flor, Bley, Chapadão, Conceição de Cima, Santo Antonio, São Sebastião, C° Veado, C° Seco e C° São Vicente.



7

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Por volta de 1929, os primeiros colonizadores, Pedro Ceolin, Pedro Rizzo, Abramo Caliman e Alcides Siqueira Campos, oriundos de Marilândia, vieram em busca de terras férteis e devolutas, internaram-se na floresta virgem e, seguindo o curso do rio que chamaram de Rio Bananal, pela existência de alguns pés de banana à sua margem, chegaram à confluência deste rio com o Rio Iiritimirim, onde fundaram o núcleo de Santo Antônio do Bananal e iniciaram o cultivo agrícola na região.

Em 1933 chega ao município o primeiro padre, Pe Aníbal, que reúne toda a população para celebrar a primeira missa. Dois anos mais tarde, a visita de Pe Geraldo faz nascer no pequeno povoado o desejo de construir uma capela.

Mais tarde, em 1937, outro grupo, formado por Egídio Venturim, Luiz Endringer e João Casagrande, chegando à região, fundaram o núcleo de São Sebastião do Bananal, que, posteriormente, junto com o de Santo Antônio, viriam constituir a sede do atual município.

Para qualquer emergência ou mesmo para buscar suprimentos, os moradores se deslocavam até Colatina, que era o povoado mais desenvolvido. Tempos mais tarde, seguiam até as margens da Lagoa Juparanã onde atravessavam em canoas para chegar à Linhares.

O incremento da agricultura e a ação religiosa dos padres Pavonianos contribuíram, de forma decisiva, para o progresso da região que, através da Lei nº 265 de 22 de outubro de 1949, foi elevada à categoria de distrito, com a denominação de Rio Bananal, subordinado ao município de Linhares.

Em 19 de abril de 1950 esse fato foi comunicado à população pelas lideranças locais. O novo distrito estava constituído pelos povoados de Santo Antônio e São Sebastião.

Em 1963 o desejo de progresso desencadeou na população a tentativa de transformar o distrito em município. Porém, o pedido foi rejeitado. Em 1975 o sonho de desmembrar de Linhares volta a motivar a população. O projeto de Lei nº 155/75 é aprovado, com o nome de Município de Nova Fátima. O projeto foi arquivado por ultrapassar o prazo constitucional estabelecido para a consulta popular.

Em abril de 1979 é solicitado o desarquivamento do processo e em junho do mesmo ano a Assembléia Legislativa autoriza a realização do plebiscito, que acontece em 19 de agosto de 1979.

No dia 14 de setembro de 1979 o distrito é elevado à categoria de município, pela Lei nº 3293 de 14 de setembro de 1979. O ato de emancipação foi assinado pelo Governador Eurico Vieira de Rezende, no pátio do Seminário em Rio Bananal. Em divisão territorial datado de 18 de agosto de 1988, o município é constituído do distrito sede. Pela lei nº 3982, de 27 de dezembro de 1987, é criado o distrito de São Jorge de Tiradentes e anexado ao município de Rio Bananal.

Na divisão territorial datada de 1 de junho de 1995, o município é constituído de dois distritos: Rio Bananal e São Jorge de Tiradentes. E em 12 de dezembro de 2013 foi criado o Distrito de São Francisco.(PMRB, 2020).

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Rio Bananal ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 42º lugar (0,681), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 17530 habitantes (Tabela 1), sendo que 61,28% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Rio Bananal existe um percentual de 46,83% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 5030 e a masculina de 5712. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 26,38% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 23,69% da população, e, por fim, a população idosa é de 1059 habitantes, representando 9,86% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urbana do município de Rio Bananal/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	9.079	8.451	3.367	3.421	5.712	5.030
0 a 14 anos	2.008	1.944	716	691	1.292	1.253
15 a 29 anos	2.473	2.252	948	943	1.525	1.309
30 a 59 anos	3.693	3.326	1.356	1.359	2.337	1.967
60 a 69 anos	485	458	173	216	312	242
70 anos ou mais	420	471	174	212	246	259

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Rio Bananal existe um total de 1835 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 63,76% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Rio Bananal, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Rio Bananal	1.835	665	1.170

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Rio Bananal concentram 49,51% em seu setor de serviços. Aproximadamente 61,28% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias.

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 15,79% do seu PIB (Tabela 3), e renda per capita de R\$19.502,23 reais ao ano.

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Rio Bananal/ES:

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	15,79%
Indústria	7,41%
Serviços – exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	49,51%
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	27,29%

Fonte: IBGE, 2017 – Cidades

3.6. Aspectos naturais

Topografia: O Município apresenta áreas planas, terrenos ondulados e formações montanhosas e escarpadas que formam vales, característicos da região.

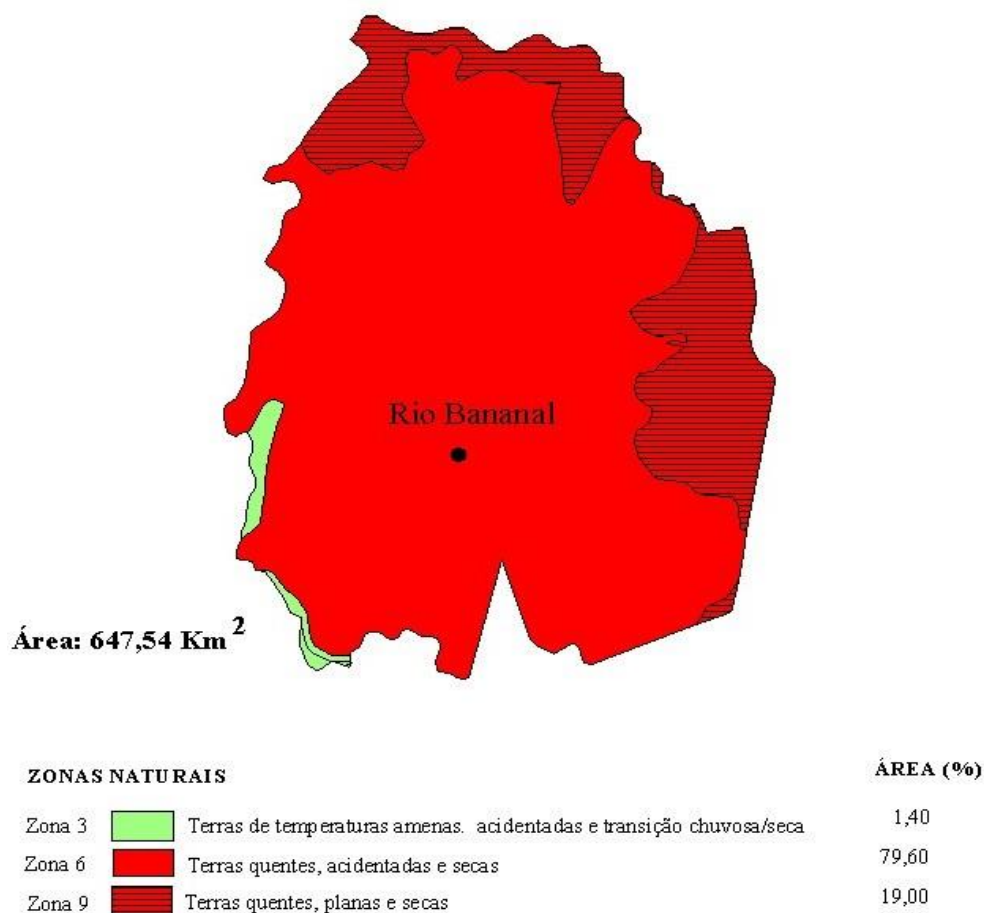
Solos: Predomina os solos do tipo Latossolo Amarelo distrófico com teores médios de nutrientes. Adotam prática de plantio em curva de nível e poucas outras práticas de controle da erosão. Já há grande preocupação para captação de águas pluviais com uso de caixas secas visando redução de enxurradas e aumento da infiltração para perenização potencialização dos recursos hídricos.

Clima: Subtropical de altitude, com temperatura média de 27°C, precipitação média dos últimos vinte anos de 1214,24 mm, apresentando períodos de estiagem (maio a setembro) que, normalmente causam danos às culturas implantadas. Altitude varia de 20 até 700m acima do nível do mar e a sede do município está em torno de 100m de altitude (Figura 3).

Hidrografia: O município de Rio Bananal conta com uma vasta malha hidrológica. Os principais cursos d'água são o Rio Bananal que passa pela sede do município, sendo a principal bacia de contribuição na formação da lagoa nova; depois vem os córregos São João e o Tiradentes que juntos drenam a segunda maior bacia do município e que junto ao córrego Capivara que drena a terceira bacia, somado ao maior rio que faz parte do município, o rio São José, contribuem na formação da Lagoa Juparanã.

3.6.1. Caracterização das zonas naturais

A Figura 3 apresenta a diversidade de ambientes identificados pelas zonas naturais do município, onde predominam terras acidentadas com temperaturas quentes. A figura 4 demonstra as características de cada uma das zonas naturais (EMCAPA, 1999 apud PROATER 2015).



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N.) por EMCAPER/SEPLAN

ZONAS	Temperatura		Relevo	Água												
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade	Nº meses secos ²	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 3: Terras de Temperaturas Amentas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3. Zonas naturais do Município de Rio Bananal.
Fonte: EMCAPA (1999).

3.6.2. Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Rio Bananal – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares *et al* (2014), a cidade de Rio Bananal está classificada com o clima do tipo “Aw”, ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior à 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior à 60 mm.

b. Caracterização agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Rio Bananal, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,2742 S, longitude 40,3208 W e altitude de 95 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Rio Bananal é de 1.226,2 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.027,9 mm, o que corresponde a 83,8 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 198,3 mm que corresponde a 16,2 % do total (Figura 4).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Rio Bananal é de 24,3 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,8 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de agosto 22 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 28 °C em julho e 33,1 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os

valores oscilam entre 16,9 °C em julho e 22 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica nos meses de fevereiro e agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

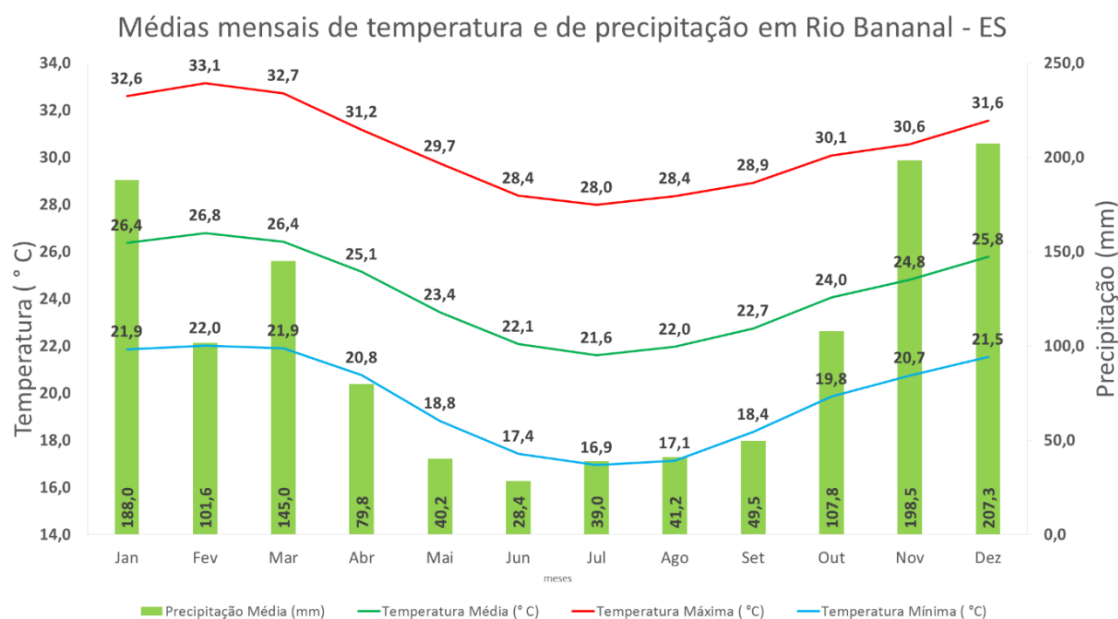


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Rio Bananal.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

b.3. Disponibilidade hídrica anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

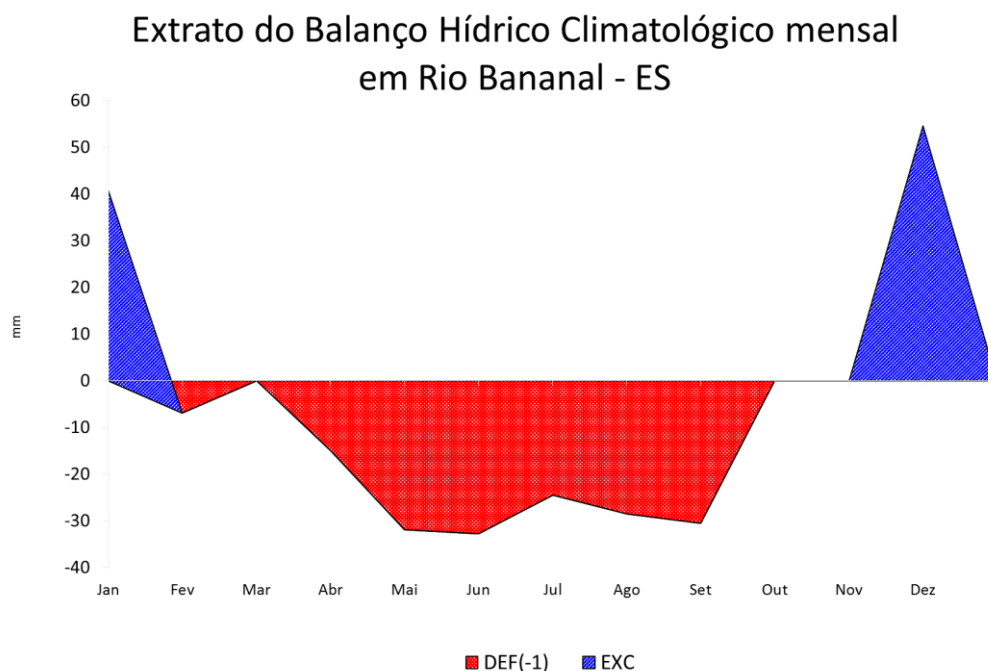


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Rio Bananal.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Rio Bananal apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de fevereiro e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 170 mm, sendo observados os maiores deficits nos meses de maio e junho, com uma média de 32 mm. A exceção do período fica por conta do mês de março, quando o aumento das chuvas somado a diminuição da temperatura, provoca reposição de água no solo e diminui a deficiência hídrica, que rapidamente é recuperada no mês seguinte. Entre outubro e novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro e até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 95 mm.

3.6.3. Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Rio Bananal.

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso

do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014/2015 para o município de Rio Bananal.

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega aumentaram 0,1% (73,4 ha) e 1,4% (915,9 ha), respectivamente, enquanto que a categoria Pastagem teve redução de 8,0% (5.129,7 ha). Já a categoria Macega permaneceu estável no período. Com 28,6% do seu território coberto por cafezais, de acordo com a classificação de uso do solo feito sobre as imagens obtidas nos anos de 2014 e 2015, o município de Rio Bananal se destaca por apresentar o maior percentual de seu território coberto com essa forma de uso do solo, seguido por áreas de pastagens e pela mata nativa que ocupavam em 2014/2015, respectivamente, 22,2% e 13,4%. A eucaliptocultura aparece na quarta posição, ocupando uma área correspondente a 9,2% do município. A cultura do café também se destacou por ter apresentado um crescimento de área plantada equivalente a 6,1% do território de Rio Bananal, ou, 3.912,9 ha.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 47,3% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 16,2%; 19,7%; 4,8% e 12,0% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Mata Nativa e Outros. A transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal (Figura 6) (IEMA, 2017).

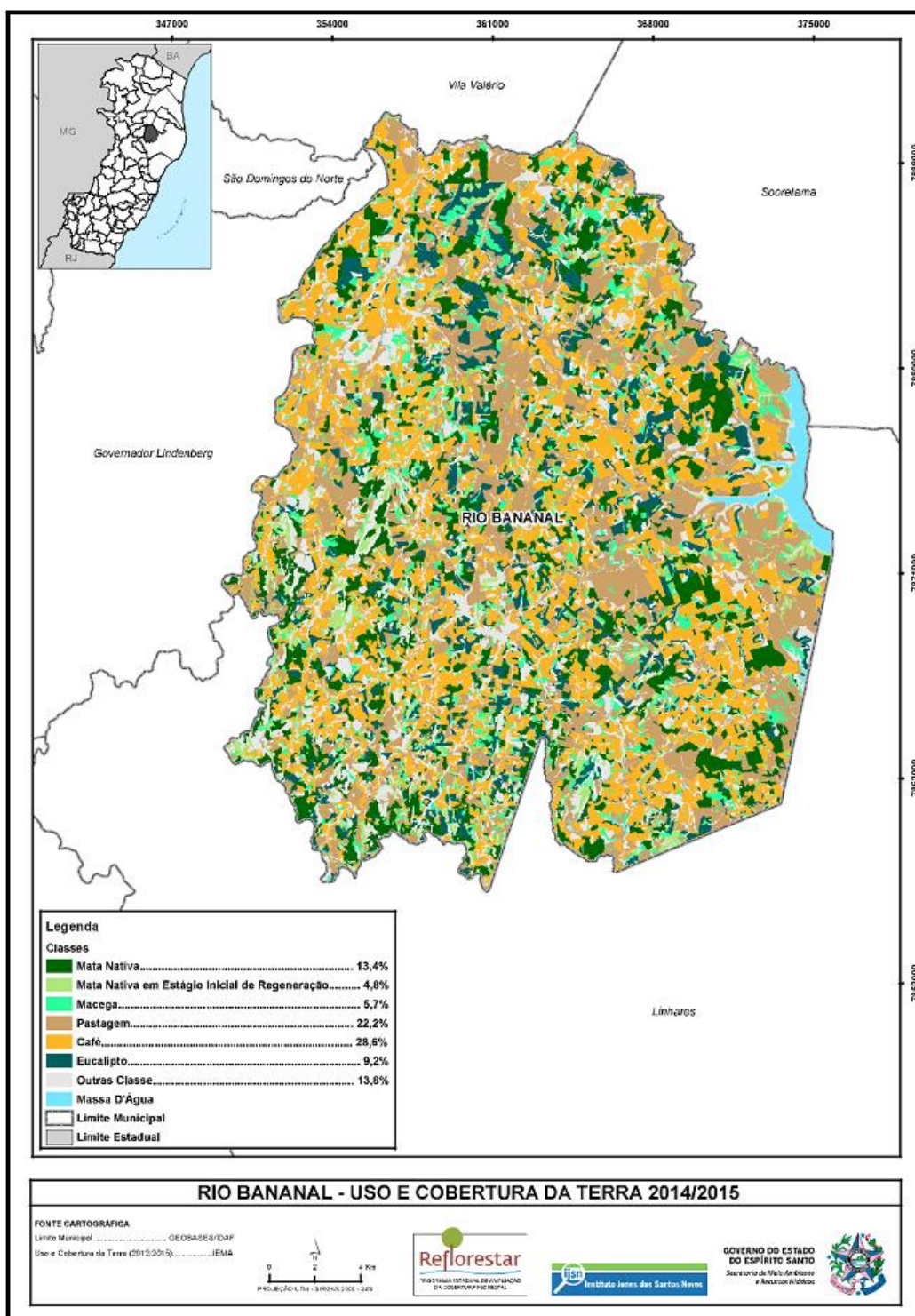


Figura 6. Mapa da situação de uso e cobertura da terra no Município de Rio Bananal, 2012/2013
Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica, 2012.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 56,34% das 1.931 propriedades do município possuem matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e mais de 20,08% dos estabelecimentos possuem matas ou florestas plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Rio Bananal/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimentos	Estabelecimentos Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimentos Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	1.893	610	32,22	1.283	67,78
Lavouras - temporárias	55	18	32,73	37	67,27
Lavouras - área para cultivo de flores	13	7	53,85	6	46,15
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	411	185	45,01	226	54,99
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	70	23	32,86	47	67,14
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	1.073	417	38,86	656	61,14
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	15	8	53,33	7	46,67
Matas ou florestas - florestas plantadas	388	176	45,36	212	54,64
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	7	2	28,57	5	71,43
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1.898	616	32,46	1.282	67,54

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4. Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Doce, tendo como principais rios o Rio Bananal e Rio São José.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

3.7.1. Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Rio Bananal/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Rio Bananal retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da agricultura no município é a familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 67,73% são de agricultores familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia em Rio Bananal/ ES.

Grupos de área total	Número Estabelecimentos		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	108	27	214	39
De 3 a menos de 10 ha	491	91	2.949	579
De 10 a menos de 50 ha	669	335	12.747	8.267
De 50 a menos de 100 ha	37	108	2.321	7.320
De 100 a menos de 500 ha	1	61	0	6.568
De 500 a menos de 1.000 ha	0	2	0	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	1.307	624	18.231	22.773

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

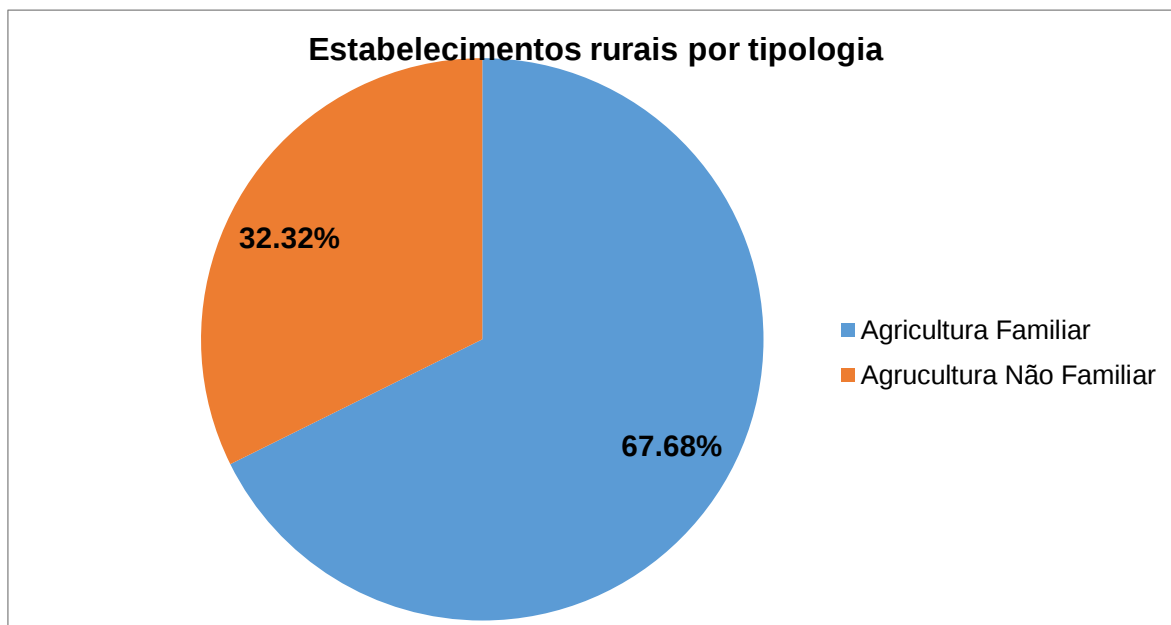


Figura 7. Percentual de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Rio Bananal ES.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

- Assentamentos rurais

Rio Bananal não possui assentamentos de reforma agrária do Governo Estadual/Federal, possui 07 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais Programa Nacional de Crédito Fundiário (Quadro 1)

Quadro 1. Associações contempladas, existentes no município de Rio Bananal/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Associação dos Agricultores Familiares Beira Rio São José	Crédito Fundiário	18
2	Associação dos Agricultores Familiares Sol Nascente	Crédito Fundiário	04
3	Associação dos Agricultores Familiares Pai e Filhos	Crédito Fundiário	06
4	Associação dos Agricultores Familiares Alvorada	Crédito Fundiário	03
5	Associação dos Agricultores Familiares Vista Bela	Crédito Fundiário	03
6	Associação dos Agricultores de Santo Antônio	Crédito Fundiário	08
7	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Bley	Crédito Fundiário	07

Fonte: Incapar/ELDR (Rio Bananal); UTE/IDAF; STR (Rio Bananal); INCRA.

- Comunidades tradicionais

Segundo publicado no site da prefeitura municipal de Rio Bananal, por volta de 1929, os primeiros colonizadores, Pedro Ceolin, Pedro Rizzo, Abramo Caliman e Alcides Siqueira Campos, oriundos de Marilândia, vieram em busca de terras férteis e devolutas, internaram-se na floresta virgem e, seguindo o curso do rio que chamaram de Rio Bananal, pela existência de alguns pés de banana à sua margem, chegaram à confluência deste rio com o Rio Iritimirim, onde fundaram o núcleo de Santo Antônio do Bananal e iniciaram o cultivo agrícola na região.

Em 1933 chega ao município o primeiro padre, Pe Aníbal, que reúne toda a população para celebrar a primeira missa. Dois anos mais tarde, a visita de Pe Geraldo faz nascer no pequeno povoado o desejo de construir uma capela.

Mais tarde, em 1937, outro grupo, formado por Egídio Venturim, Luiz Endringer e João Casagrande, chegando à região, fundaram o núcleo de São Sebastião do Bananal, que, posteriormente, junto com o de Santo Antônio, viriam constituir a sede do atual município.

Para qualquer emergência ou mesmo para buscar suprimentos, os moradores se deslocavam até Colatina, que era o povoado mais desenvolvido. Tempos mais tarde, seguiam até as margens da Lagoa Juparanã onde atravessavam em canoas para chegar à Linhares.

O incremento da agricultura e a ação religiosa dos padres Pavonianos contribuíram, de forma decisiva, para o progresso da região que, através da Lei nº 265 de 22 de outubro de 1949, foi elevada à categoria de distrito, com a denominação de Rio Bananal, subordinado ao município de Linhares.

Em 19 de abril de 1950 esse fato foi comunicado à população pelas lideranças locais. O novo distrito estava constituído pelos povoados de Santo Antônio e São Sebastião.

Em 1963 o desejo de progresso desencadeou na população a tentativa de transformar o distrito em município. Porém, o pedido foi rejeitado. Em 1975 o sonho de desmembrar de Linhares volta a motivar a população. O projeto de Lei nº 155/75 é aprovado, com o nome de Município de Nova Fátima. O projeto foi arquivado por ultrapassar o prazo constitucional estabelecido para a consulta popular.

Em abril de 1979 é solicitado o desarquivamento do processo e em junho do mesmo ano a Assembléia Legislativa autoriza a realização do plebiscito, que acontece em 19 de agosto de 1979.

No dia 14 de setembro de 1979 o distrito é elevado à categoria de município, pela Lei nº 3293 de 14 de setembro de 1979. O ato de emancipação foi assinado pelo Governador Eurico Vieira de Rezende, no pátio do Seminário em Rio Bananal. Em divisão territorial datado de 18 de agosto de 1988, o município é constituído do distrito sede. Pela lei nº 3982, de 27 de dezembro de 1987, é criado o distrito de São Jorge de Tiradentes e anexado ao município de Rio Bananal.

Na divisão territorial datada de 1 de junho de 1995, o município é constituído de dois distritos: Rio Bananal e São Jorge de Tiradentes, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005. Posteriormente o município tornou São Francisco mais um distrito a fazer parte da divisão territorial municipal.

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Rio Bananal além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 09 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Além destas associações, Rio Bananal dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos conselhos Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselho Municipal de Meio Ambiente.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Rio Bananal nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e consequentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município de Rio Bananal, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Agricultores Familiares Beira Rio São José	Córrego Lagrimal	18	Produção Agrícola: café conilon, pimenta do reino e coco; Agroindústria: fabricação de pães e biscoitos.
2	Associação dos Agricultores Familiares Sol Nascente	Córrego Alegre	04	Produção Agrícola: café conilon e pimenta do reino
3	Associação dos Agricultores Familiares Pai e Filhos	Córrego Lagrimal	06	Produção Agrícola: café conilon e pimenta do reino
4	Associação dos Agricultores Familiares Alvorada	Córrego Lagrimal	03	Produção Agrícola: café conilon e pimenta do reino
5	Associação dos Agricultores Familiares Vista Bela	Córrego do Veado	03	Produção Agrícola: café conilon e pimenta do reino
6	Associação dos Agricultores de Santo Antônio	Córrego Santo Antônio	08	Produção Agrícola: café conilon, pimenta do reino, maracujá e melancia
7	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Bley	Córrego Bley	07	Produção Agrícola: café conilon, pimenta do reino, coco, cacau e banana. Compra coletiva de insumos.
8	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Bananalzinho	Córrego Bananalzinho	23	Produção Agrícola: café conilon, pimenta do reino, coco, cacau, milho e feijão.
9	Cooperativa da Agricultura Familiar de Rio Bananal	Rua Padre Antônio Frederich	39	Venda Institucional ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Fonte: INCAPER/ELDR, STR (Rio Bananal).

Quadro 3. Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Rio Bananal ES, mandato período (2019 a 2020)

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Agricultura e meio Ambiente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
2	Idaf	Sindicato Rural
3	Incapér	Escola Família Agrícola
4	Câmara Municipal	Associação de Produtores Rurais do Córrego Bananalzinho
5	CDL	Cooperativa da Agricultura Familiar

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Bananal.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Rio Bananal concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: cafeicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, fruticultura, culturas anuais como milho e feijão, produção de madeira e agroindústria.

Sua principal atividade econômica é a produção cafeeira, com destaque para o tipo conilon. No entanto, observa-se também uma diversificação de outras culturas importantes para economia municipal como o coco, pimenta do reino, cacau, maracujá, mamão, melancia, milho, feijão, mandioca e banana. A pecuária ganha espaço na região, com produção de gado leiteiro e de corte.

Na área industrial o movimento econômico está nas fábricas de cachaça, esquadrias de madeiras, produção de farinha de mandioca, móveis e sorvetes. (PROATER, 2015).

3.8.1. Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura temporária

Atualmente a cultura do feijão possui a maior área plantada, cultivado principalmente para subsistência e em consórcio com café conilon, em áreas onde estão sendo implantadas a cultura perene. Após o estabelecimento da cultura perene, a cultura temporária sai de cena,

ocupando novamente outras áreas novas ou de renovação de lavoura cafeeira. O milho vem em seguida como a cultura temporária de maior expressão, também implantado na maioria dos casos, em áreas de consórcio com café. O principal objetivo do plantio do milho se dá para alimentação animal, no trato das criações de subsistência da agricultura familiar, em especial a criação de galinhas e suínos.

Ao longo do tempo, o município foi perdendo a característica de produção de culturas temporárias, e se especializado na produção de culturas perenes, característica marcante para a cultura do setor agrícola local. A cultura da mandioca tem pouca expressão, usada para alimentação animal e humana, além de produção de farinha. A abóbora se apresenta em pequena área plantada mas com principal objetivo de atender o mercado externo ao município, normalmente a CEASA. O abacaxi em sua maioria é plantado para subsistência ou comercializado nas feiras municipais (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Rio Bananal/ES.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Feijão	23	45	45	46	1022
Milho	26	35	35	56	1.600
Mandioca	20	25	25	221	8.840
Abóbora	06	09	09	202	22.444
Abacaxi	03	4	4	08 (mil Frutos)	2.000 frutos/ha

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

b. Lavoura permanente

A cultura da pimenta do reino teve um avanço significativo de área plantada (Tabela 7) devido ao mercado promissor da especiaria praticado a alguns anos atrás, associado aos recursos do Pronaf que viabilizaram os altos recursos necessários para implantação da cultura, que se adaptou muito bem a realidade do município de Rio Bananal e tem gerado desenvolvimento para a região. O cacau tem sido cultivado como cultura complementar a renda majoritária da propriedade, normalmente em áreas mais baixas da propriedade, por vezes, passíveis de alagamentos temporários. O côco se apresenta cultivado solteiro e também consorciado, principalmente com café e cacau. A banana tem sido plantada consorciada com lavouras recém-implantadas de café e cacau, pontualmente sendo cultivadas isoladamente. O maracujá já teve forte expressão no município, mas devido principalmente a alta demanda de mão de obra, foi perdendo espaço ao longo dos anos,

Quase a totalidade das áreas cultivadas com culturas perenes fazem uso de sistemas de irrigação para suprir os déficits hídricos em períodos de estiagem.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários de lavoura permanente do município de Rio Bananal/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Pimenta do Reino	997	1.363	938	1.159	1.235
Cacau	359	658	537	317	590
Côco	207	357	182	3.636 Mil Frutos	19.978 frutos/ha
Banana	67	147	114	972	8.526
Maracujá	21	25	20	207	10.350

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

b.1. Cafeicultura

A cafeicultura é a principal atividade econômica desenvolvida no município de Rio Bananal, e está presente em 95,18% dos estabelecimentos rurais do município, que se destaca a cada ano entre os maiores produtores de café conilon do estado do Espírito Santo e do Brasil (Tabela 8). Com o desenvolvimento tecnológico chegando no campo, associado aos materiais genéticos melhorados com alta capacidade produtiva, hoje o cenário da cafeicultura ribanense se apresenta como uma cafeicultura altamente tecnificada, com utilização de modernos sistemas de irrigação, e acompanhamento técnico realizado por profissionais do serviço público e iniciativa privada visando transferir conhecimento e práticas de manejo aos produtores rurais. O crédito rural tem sido uma importante política pública utilizada pelos agricultores, que acessam os recursos necessários para investimento e custeio da atividade cafeeira, desenvolvendo a economia local.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Rio Bananal/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	0	0	0	0	0
Café Conilon	1838	18.207	16.139	29.162	1.806

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

3.8.2. Principais atividades de produção animal

A pecuária é uma atividade de menor expressão no município, sendo a bovinocultura de corte a que possui maior relevância, estando presente em 7,4% dos estabelecimentos rurais, seguido da bovinocultura leiteira, presente em 3,5%. Dada a forte atividade agrícola local, e também as características das propriedades rurais familiares, a pecuária tem se apresentado com uma atividade complementar à atividade agrícola e reduzida a minoria dos produtores rurais (Tabela 9).

Tabela 9 – Produção de animais no município de Rio Bananal/ES.

Atividade	Nº Estabelecimentos	Quantidade de animais
Bovinocultura de Leite ¹	68	428
Bovinocultura de Corte ²	143	5202
Ovinocultura	5	190
Caprinocultura	9	98

¹ Número de Vacas Ordenhadas

² Estimativa do total do rebanho subtraindo o número de Vacas Ordenhadas

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Outras criações que merecem destaque, principalmente para as propriedades da agricultura familiar, são as criações de galinhas com a finalidade de fornecer carne e ovos. A avicultura de subsistência está presente em 47,28% dos estabelecimentos rurais de Rio Bananal. Outra criação frequente é de suínos (Tabela 10), presente na maioria das propriedades rurais, em sua maior parte com o objetivo de atender ao consumo da própria família, e está presente em 25,22% dos estabelecimentos rurais ribanenses.

Tabela 10. Produção de suínos e aves do município de Rio Bananal/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	Nº DE ESTABELECIMENTOS	UNIDADE
Avicultura Corte	34.000	913	Cabeças
Suinocultura	1.883	487	Cabeças
Avicultura de Postura	73.000	54	Dúzias/Ano
Patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões	1.959	88	Cabeças
Perus	263	31	Cabeças

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

Dentre as principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Rio Bananal, destacamos a presença da seringueira que é uma atividade desenvolvida por algumas famílias no município, em áreas solteiras ou consorciadas com café conilon e cacau, chegando a uma média de 50 há cultivados. Também é encontrado, porém pouco expressivos economicamente, cultivos de palmito pupunha, juçara e açaí, normalmente implantados em áreas de entorno de barragem, córregos ou áreas com baixo potencial para desenvolver as principais atividades econômicas. Plantas medicinais são cultivadas por algumas famílias, com único caráter de utilização pela própria família da unidade produtiva. Há isoladamente, alguns pequenos cultivos de Teka para exploração da madeira, aroeira em muito pequena escala com objetivo de exploração da pimenta rosa.

3.8.4. Produção agroecológica e orgânica

Em Rio Bananal existem dois produtores em um mesmo estabelecimento, em fase de transição agroecológica e já contou com 02 produtores com produção orgânica regularizada, porém atualmente não estão regulares. Já existiu no município uma associação de produtores orgânicos na localidade do distrito de São Jorge Tiradentes, trabalho liderado e assistido pelo ex-técnico do Incaper de Rio Bananal Francisco Reinaldo Loss, porém o trabalho foi paralisado e os produtores voltaram às práticas convencionais. (Tabelas 11).

Tabela 11. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Rio Bananal/ES, 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	principais Produtos
Transição agroecológica	1	Café Conilon
Agricultura orgânica certificada	0	0
Agricultura orgânica em processo de certificação	0	0

Fonte: Incaper (ELDR de Rio Bananal)

3.8.5. Principais agroindústrias familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos

caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Incaper de Rio Bananal possui cadastrados 14 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam o mel, derivados da mandioca, polpas de frutas e queijos como os mais produzidos no município (Tabela 12).

Tabela 12. Agroindústrias familiares do município de Rio Bananal, 2019.

Agroindústrias familiares do município Rio Bananal	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Mel e/ ou derivados do mel (cera, propolis, pólen, geleia real)	4
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	2
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	2
Queijos e derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	2
Café (pó de café; grãos torrados)	1
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	1
Geléias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	1
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	1

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9. Comercialização

A comercialização no município se dá basicamente no mercado local e regional. A comercialização do café, principal produto agrícola do município, é realizada por intermédio de compradores locais e de cidades vizinhas. Pequena parte da produção é beneficiada e

comercializada pelos próprios agricultores no comércio local e regional, visando agregar valor ao seu produto. Os produtos da agricultura familiar se dão especialmente por meio da Cooperativa da Agricultura Familiar – CAF, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Outras formas de comercialização estão sendo trabalhadas para escoamento da produção agrícola, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e a reorganização da feira livre municipal.

3.10. Turismo rural

A parte oeste da Lagoa Juparanã, banha o município de Rio Bananal e proporciona aos cidadãos ribanense a possibilidade de usufruir o seu lazer. A Praia da Jesuína, cujo nome vem da influência dos Jesuítas na região, incluindo a Ilha do Imperador, distante a 18 Km da sede, possui águas limpas e tranquilas, numa área que foi melhorada pelo departamento de obra da Prefeitura Municipal para garantir opção de lazer, com serviço de bar e restaurante, tendo seu acesso todo asfaltado. O município possui riquezas naturais ainda pouco exploradas, cachoeiras, montanhas, áreas de fragmentos de vegetação nativa da mata atlântica e outras. Possui uma rampa de vôo livre para prática de parapente, situada em região com potencial a ser explorada com agroturismo e ecoturismo.

a. Lagoa Jesuína

A Lagoa Juparanã faz parte de um conjunto que banha os municípios de Rio Bananal, Linhares e Sooretama. Integrante da Lagoa Juparanã, a Jesuína é um dos pontos turísticos mais visitados em Rio Bananal e recebe este nome devido a influencia dos Jesuítas na região. Em 1860, a Lagoa Juparanã recebeu a visita de Dom Pedro II, que conheceu a então Ilha de Santa Ana, que se tornou Ilha do Almoço. Posteriormente foi denominada Ilha do Imperador, em Homenagem a Dom Pedro II.

A Ilha do Imperador se encontra nas proximidades da Lagoa Jesuina e é possível visitá-la utilizando embarcações, jet-ski ou caiaque.

Oferta turística na Praia Jesuína: Serviço de Bar e Restaurante, banho, pesca, espaço para passeio de barco, lancha e jet-ski. Area de camping e Rampa para voo livre de parapente.

b. Teatro ao ar livre

Nascimento, Vida Pública, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo: acontece todos os anos na Sexta-Feira Santa. Esse evento é realizado na Comunidade de São Paulo desde o ano

de 1976. No início, só os integrantes da comunidade local participavam, encenando algumas cenas do nascimento, paixão e crucificação de Cristo, com um público de aproximadamente quinhentas pessoas. O evento era realizado num palco de madeira improvisado ao lado da igreja.

A iniciativa partiu de Francisco Bazone, Geraldo Bazone, João Sabaini, Everaldo Alvarenga, Odeia Bazone, Laurides Zanoteli e outros, que assistiram a peça em São Roque e começaram a apresentar a encenação da Vida de Cristo no município. Como o evento foi ganhando força, eles retornaram em São Roque, em 1995, para adquirir mais informações.

Atualmente, o teatro conta com local apropriado para apresentação das quarenta e seis cenas com duração aproximada de três horas de espetáculo. Participam da encenação uma média de 300 pessoas, que abandonam as lavouras e seus afazeres para atuarem como atores.

c. Folia de Reis

A Folia de Reis foi trazida das regiões e dos estados vizinhos à medida que o município era colonizado. Depois foi esquecida por um período e resgatada em 1993. É uma festa comemorativa ao nascimento de Jesus e a Adoração dos Reis Magos ao Menino Deus. O grupo percorre a cidade e a zona rural tocando e cantando em versos, nas casas, igrejas, praças, escolas e onde são convidados, com a devida licença do padre e do delegado.

As apresentações começam em dezembro e terminam no dia 6 de janeiro, mas às vezes ultrapassam a data para atender solicitações de escolas e de outros. São 23 participantes efetivos, sendo senhoras, crianças, adolescentes e homens, onde uma família representa a família de Nazaré.

Os instrumentos musicais são: acordeom, violão, tarol, flauta, chocalho, triângulo, casaca, viola, bumbo, cavaquinho e pandeiro. Os cantos são versos rimados que fala do nascimento do menino Jesus e dos três reis Magos do oriente: Baltazar, Gaspar e Melquior.

O chefe entoava os versos e os demais respondem. Ao todo são mais de 100 versos, um para cada ocasião. Depois que cantam, recebem prendas e agradecem cantando. Veja um exemplo:

Meu senhor dono da casa

Pra chegar a seu terreiro

Pra cantar em sua casa

Licença eu peço primeiro.

d. Pedra do Cruzeiro

Todos os anos na sexta feira santa e no dia de Nossa S^a Aparecida, centenas de fiéis desafiavam as dificuldades e sobem a Pedra do Cruzeiro. No alto, é possível deslumbrar uma panorâmica de toda a cidade, além de partes de outras cidades.

Segundo historiadores, a tradição iniciou-se numa época de seca. Os moradores subiram à pedra entoando orações e pedidos de chuva. Ao chegar ao topo começou a chover. No Topo da Pedra há uma cruz e uma gruta de Nossa Senhora Aparecida.

Oferta Turística: Paisagismo, trilha em meio a mata ecológica, uma bela vista panorâmica e capela religiosa.

e. Rampa do Timirim

Rampa situada sobre uma grande rocha na localidade de C^o Bonfim, no município de Rio Bananal, utilizada para prática de voo livre de parapente, sendo visitada por turistas de vários municípios que buscam apreciar a prática de parapente, realizada no local por parapentistas de várias regiões.

Tabela 13. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Rio Bananal/ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	8
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de vôo livre, rapel, Rafting, etc)	1
Outros (especificar): Lagoa Jesuína	1

Fonte: ELDR, Prefeitura de Rio Bananal 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas tempestade de ideias e construção da linha do tempo onde posteriormente foi realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 50 pessoas entre agricultores, associações de produtores, entidades do poder público, empresários, EFA, Sindicatos e CMDRS.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Rio Bananal/ES, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Recursos Hídricos Escassos em período de estiagem	Sustentabilidade hídrica para o campo e a cidade	Manejo de Irrigação	Incaper, PMRB
			Potencializar infiltração de água no solo	Incaper, STR, SR, PMRB, EFA
			Atuação nas zonas de recarga de nascentes	Incaper, STR, SR, PMRB, EFA
Econômico	Cafeicultura com instabilidade nutricional, controle de pragas e doenças sem devido critério e qualidade do produto contestável.	Cafeicultura fortalecida, produtores capacitados, realização de manejo integrado de pragas e doenças e produto tendo remuneração superior para motivar a qualidade.	Capacitações técnicas em manejo de irrigação e nutrição de plantas	Incaper, Senar
			Capacitação aos cafeicultores sobre manejo adequado e sustentável da cultura.	Incaper, Senar
			Realizar ações para motivar a melhora da qualidade do produto	Incaper, PMRB, STR, SR
			Elaboração de documentos para viabilização do crédito rural aos agricultores familiares.	Incaper
			Motivar o emprego do Manejo Integrado de Pragas e Doenças	Incaper, Senar
Social	Município refém da mão de obra externa para realização da colheita do café conilon, a altos custos.	Mão de obra suficiente para realização da colheita a custos dentro da realidade do mercado.	Possibilitar ao agricultor o conhecimento das tecnologias de colheita mecanizada e semi-mecanizada;	Incaper, Senar
			Articular junto aos sindicatos e federações ações para promover a organização da mão de obra temporária de colheita;	Incaper, SR, STR, PMRB

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Rio Bananal, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do Panorama Geral e da Visão de Futuro, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Gestão de Recursos Naturais

Panorama Geral: O município conta com um conjunto de microbacias hidrográficas com importante produção de água e quantidade de reservas hídricas suficientes para manutenção da produção agrícola e desenvolvimento da atividade pecuária em períodos de precipitações pluviométricas médias sem a ocorrência de secas prolongadas, porém, em períodos de longa estiagem, os recursos hídricos tornam-se insuficientes para manter ativos os sistemas de irrigação das áreas produtivas. Os fragmentos florestais da mata atlântica existentes são protegidos pelos órgãos ambientais competentes e trabalhos de conscientização têm sido feito, especialmente com filhos de produtores rurais alunos das escolas sediadas no município. Rio Bananal detêm parte da lagoa Juparanã, importante reserva hídrica no cenário estadual e nacional.

Visão de Futuro: Um município com gestão ambiental que atenda as demandas nas diversas áreas necessárias para o efetivo controle dos recursos naturais, com implementação de programas de recuperação ambiental em áreas passíveis de recuperação e potencialização da produção e reserva de água nas propriedades rurais, associado ao manejo eficiente dos sistemas de irrigação, visando sustentabilidade hídrica ao setor produtivo e ao abastecimento público.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do município de Rio Bananal – Gestão de Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Recursos hídricos escassos em período de estiagem	Potencializar a infiltração de água no solo e reserva de água nas propriedades rurais	Manejo de sistemas de irrigação
		Potencializar o programa de construção de caixas seca nas estradas vicinais
		Construção de barragens
		Atuar junto aos produtores na identificação e conscientização sobre as zonas de recarga de nascentes

B. Cafeicultura

Panorama Geral: A cafeicultura é a atividade agropecuária mais importante desenvolvida no município, possuindo grande expressão econômica. Devido às condições edafoclimáticas, a produção toda é voltada ao cultivo do café conilon. O município se destaca anualmente como um dos maiores produtores de café conilon do estado e do Brasil. Há o emprego de tecnologias modernas na implantação de sistemas de irrigação, somado ao elevado nível tecnológico de manejo empregado nas lavouras, tornando a atividade competitiva, rentável e base econômica para a grande maioria das famílias ribanenses.

Visão de Futuro: A perspectiva é que o município avance no ponto de vista da qualidade do produto, produzindo um café de melhor qualidade, e com uso de maior variabilidade de materiais genéticos. Uma cafeicultura fortalecida, sustentável e com emprego de maior tecnologia para minimizarmos as adversidades climáticas e manter a estabilidade de produção. Cafeicultores profissionalizados no âmbito da gestão das propriedades rurais, com planejamento e conhecimento de todas as etapas do processo produtivo, atentos aos aspectos ambientais, sociais e econômicos da unidade produtiva.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Rio Bananal – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Cafeicultura com instabilidade nutricional	Promover cafeicultura com adequado manejo nutricional.	Capacitar cafeicultores sobre manejo nutricional da lavoura.
		Orientar e estimular os produtores rurais a realizar análise de solo e de tecido vegetal.
		Realizar a recomendação de correção de solo e nutrição de plantas.
		Apresentar informações relativas aos custos de nutrição de plantas às lavouras cafeeiras e sua viabilidade econômica.
Controle de pragas e doenças sem devido critério	Manejo integrado de pragas e doenças.	Identificar as principais pragas e doenças da cultura e seu adequado período de controle.
		Recomendar o manejo integrado de pragas e doenças aos cafeicultores.
Qualidade do produto contestável	Estimular a melhoria da qualidade do produto com boas práticas no manejo da colheita e pós-colheita.	Capacitar os cafeicultores sobre boas práticas de colheita e pós-colheita.
		Apresentar as tecnologias disponíveis que atendam a realidade local visando melhorar o beneficiamento do produto.
		Realizar anualmente o concurso de qualidade de Café Conilon.
Erosão genética	Motivar a variabilidade genética	Apresentar as variedades de café registradas e disponíveis no mercado com características desejáveis aos produtores.

C. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: A comercialização dos produtos se dá basicamente no mercado local, que absorve a maior parte dos produtos produzidos no município, sendo uma pequena parte comercializada nos municípios vizinhos. Há existência de feira livre municipal, mas desestruturada e com necessidade de apoio e organização. A cooperativa da agricultura familiar existente realiza trabalho junto a um grupo de agricultores familiares, acessando políticas públicas de segurança alimentar e comercialização como o PAA e o PNAE, porém também requer estruturação e organização.

Visão de Futuro: Um município estruturado em suas redes de comercialização, com organizações coletivas atuando de forma sistêmica e eficiente para melhorar e tornar mais lucrativo a forma de posicionar os produtos no mercado consumidor.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do município de Rio Bananal – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Feira livre municipal desestruturada	Discutir junto a Prefeitura Municipal e demais entidades representativas a estruturação da feira municipal	Realizar reuniões para diagnóstico e plano de ação visando à modernização da feira municipal.
		Realizar cadastro e organização dos agricultores participantes.
		Elaborar projeto para uso e ocupação do espaço físico.
		Viabilizar junto ao poder executivo municipal a padronização e disponibilização de barracas e equipamentos básicos - "Kit-Feira".
Dificuldade de mercado para Cafés especiais	Identificar nichos de mercado	Organizar a cadeia produtiva para fornecer cafés especiais aos mercados de maior valor agregado.

D. Produção Vegetal

Panorama Geral: A produção vegetal representa importante fatia do PIB municipal, quem além da produção cafeeira, tem tido grande crescimento da produção da cultura da pimenta do reino, seguidos da cultura do cacau e côco. As áreas de cultivo de culturas temporárias tem sido reduzidas ao longo do ano, mantendo na maioria dos casos o cultivo consorciado com lavouras perenes. A característica cultural dos agricultores locais é de cultivo de culturas perenes, fato que se justifica pela expressiva produção e destaque do município neste segmento, porém, atenção deve ser dada a monocultura.

Visão de Futuro: Um município fortalecido pela diversificação agrícola, com utilização de boas práticas e eficiente na produção vegetal.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do município de Rio Bananal – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Aumento da Pipericultura no município.	Apresentar informações sobre a pimenta do reino.	Capacitar pipericultores sobre técnicas de manejo e condução da lavoura. Recomendar as boas práticas e o manejo integrado de pragas e doenças.
Redução do cultivo de culturas de subsistência	Consórcio entre culturas	Orientar os produtores rurais sobre a prática do cultivo consorciado entre culturas temporárias e perenes. Apresentar a importância da diversificação agrícola para o setor rural.

E. Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Panorama Geral: Rio Bananal conta com organizações representativas do setor rural (Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS, Cooperativa da Agricultura Familiar – CAF e associações de agricultores. O município precisa avançar no cooperativismo e fortalecer suas organizações sociais, de modo a dar base de sustentação ao desenvolvimento econômico local, ainda realizado muito de forma individualista. A mão de obra tem sido um fator limitante ao desenvolvimento no meio rural, especialmente no período de alta demanda para a colheita do café conilon.

Visão de Futuro: Um município estruturado em rede, com suas organizações sociais fortalecidas e unidas em torno das necessidades dos agricultores, com maior visão coletiva e mão de obra planejada e organizada para atender as demandas locais com eficiência.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Rio Bananal – Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Escassez de mão de obra	Identificar mão-de-obra em potencial	Buscar junto aos sindicatos e federações a identificação, cadastro e organização da mão de obra necessária, especialmente no período da colheita do café conilon.
		Apresentar tecnologias de colheita mecanizada e semi-mecanizada para reduzir a mão de obra empregada no processo de colheita do café.

F. Agroecologia

Panorama Geral: O município declinou a produção agroecológica e orgânica, não havendo propriedades certificadas atualmente. Há presente em um pequeno grupo de agricultores a visão e interesse pelas práticas agroecológicas.

Visão de Futuro: Potencializar e ampliar a produção agroecológica.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Rio Bananal – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Propriedades com intenção de se adentrarem ao processo agroecológico	Transição do sistema de cultivo convencional ao agroecológico	Capacitar os produtores interessados ao manejo agroecológico.
		Prestar ATER aos agricultores interessados às práticas agroecológicas dando subsídio aos aspectos ambientais, econômicos e sociais da propriedade visando a sustentabilidade.

G. Produção Animal

Panorama Geral: Caracteriza-se por uma produção mais voltada a subsistência das famílias rurais, com exceção da pecuária de corte que possui maior caráter comercial e a pecuária de leite, que apesar de modesta, possui o seu espaço com possibilidades de crescimento. A redução do plantio de milho e demais produtos para alimentação animal somado ao alto custo destes no mercado, têm dificultado a suplementação alimenta dos animais e desmotivado investimentos na produção destes. A grande quantidade de palha de café produzida através do processo de beneficiamento do produto pós-colheita, tem ofertado ambiente propício à proliferação da mosca-dos-estábulos causando transtornos à produção animal no município pela dificuldade de controle deste inseto que acomete várias espécies animais de interesse comercial.

Visão de Futuro: Um município que seja capaz de produzir os insumos necessários para alimentação animal e organizado para realizar aquisições de forma coletiva a menor custo nos períodos de déficit de produção, e adotando medidas eficazes de controle e manejo da mosca-dos-estábulos.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Rio Bananal – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<i>Alto custo de insumos para alimentação animal</i>	<i>Aquisição coletiva e CONAB</i>	<i>Discutir junto aos sindicatos da categoria a aquisição coletiva em grande quantidade para reduzir custos.</i>
		<i>Organizar os produtores e viabilizar junto a Conab os insumos necessários a menor custo.</i>
<i>Ocorrência da mosca dos estábulos</i>	<i>Ampliar pesquisas sobre controle</i>	<i>Motivar e prestar apoio a trabalho de pesquisa sobre manejo e controle da mosca dos estábulos.</i>

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios_>. Acesso em: 12 ago. 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

_____. PROATER - Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, **Planejamento 2015-2018**, ELDR - Incaper, Rio Bananal/ES, 2015.

PMRB. Prefeitura Municipal de Rio Bananal. Disponível em: <<https://riobananal.es.gov.br/>>. Acesso em 16 nov. 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEAMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 13 ago. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Bruno Pella

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

Engenheiro Agrônomo

Clebson Pautz

Técnico de Desenvolvimento Rural

Técnico em Agropecuária